

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguilár
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
<p>Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kélbias Correa dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
<p>Jhenyfer Ribeiro Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
<p>Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
<p>Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPSIA COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava- Paraná

Maria Isabel Raimondo Ferraz

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava – Paraná

Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO
Guarapuava – Paraná

Maria Lúcia Raimondo

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava – Paraná

Alexandra Bittencourt Madureira

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava – Paraná

RESUMO: Objetivo: realizar reflexão sobre a violência contra a mulher enquanto violência de gênero e a importância da inserção do tema nos cursos de graduação na área de saúde.

Metodologia: Reflexão realizada entre agosto de 2015 e julho de 2016. Para atingir o objetivo proposto foi realizado uma busca de publicações relacionadas ao tema violência contra a mulher e violência de gênero, visando ampliar o

conhecimento sobre a temática em tela, além de possibilitar reflexão sobre a necessidade de inserção do tema nas grades curriculares dos cursos de graduação na área de saúde. Para a elaboração do texto foram utilizados artigos publicados em revistas científicas da área de saúde, livros, legislação brasileira referente à violência contra a mulher, por se tratar de um agravo de notificação obrigatória. **Resultados:** Os resultados permitiram identificar que não há uma forma sistematizada para atuação dos profissionais de saúde diante da violência, e isso ocorre em virtude da complexidade do fenômeno. Desta forma, a abordagem do tema nos cursos de graduação da área de saúde é fundamental, pois contribuirá com a formação de profissionais capacitados para perceber, reconhecer e intervir no tratamento e na prevenção deste agravo. **Conclusão:** a inserção do tema na graduação contribui para que ocorra uma mudança na forma de pensar e de agir dos profissionais, com vistas à promoção da igualdade de gênero e redução da violência. **PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica, Violência contra a mulher, Violência de gênero.

GENDER AND VIOLENCE AGAINST WOMEN AS A FOCUS ON HEALTH GRADUATION COURSES

ABSTRACT: Objective: To reflect on violence

against women as gender violence and the importance of inserting the theme in undergraduate courses in health. **Methodology:** Reflection held between August 2015 and July 2016. To achieve the proposed objective, a search was made for publications related to the theme violence against women and gender violence, aiming to broaden the knowledge on the theme on screen, as well as allowing reflection about the need to insert the theme in the curricula of undergraduate courses in health. For the elaboration of the text, articles published in health scientific journals, books, Brazilian legislation on violence against women were used, as they are an obligatory notification. **Results:** The results allowed us to identify that there is no systematic way for health professionals to act in the face of violence, and this is due to the complexity of the phenomenon. Thus, the approach of the subject in undergraduate courses in health is fundamental, as it will contribute to the formation of professionals able to understand, recognize and intervene in the treatment and prevention of this condition. **Conclusion:** the inclusion of the theme in the undergraduate program contributes to a change in the way professionals think and act, with a view to promoting gender equality and reducing violence. **KEYWORDS:** Domestic violence, Violence against women, Gender violence.

1 | INTRODUÇÃO

Quando um indivíduo faz uso de força física ou ofensa moral contra outro, pode-se dizer que este pratica violência, e o termo deriva da palavra “*vis*”, que quer dizer força. Nesse sentido, a violência está ligada diretamente a conflitos físicos e verbais, relacionados a poder, inveja e egoísmo, que podem ter como objetivo a igualdade ou a superioridade em relação a outrem, seja em posses ou posições (MINAYO, 2006).

A violência é um problema que faz parte da humanidade, e não se conhece nenhuma sociedade na qual não tenha existido. Há muito tempo o ser humano se preocupa em compreender o fenômeno da violência e suas origens, buscando meios para atenuar, prevenir e até mesmo, erradicá-la. Sabe-se que a violência não faz parte da natureza humana, ao mesmo tempo em que também não está relacionada a raízes biológicas. Trata-se de um fenômeno biopsicossocial, dinâmico que ocorre na vida em sociedade (MINAYO, 1994).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência é “o uso intencional da força física ou poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou provação” (BRASIL, 2005, p.11).

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará/ONU) considera como violência contra a mulher “todo ato baseado no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como privada” (BRASIL, 2005, p.11).

No Brasil, no ano de 2006 foi promulgada a lei número 11.340, denominada Lei Maria da Penha, a qual conceitua a violência doméstica e familiar contra a mulher como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006).

Atribui-se o título de gênero às características biológicas e culturais que um indivíduo apresenta, podendo haver distinção e relação de poder entre elas. Relaciona-se o termo “violência de gênero” aos tipos de violência impostos principalmente sobre as pessoas do sexo feminino, fato que se configura em um problema de saúde pública e violação de direitos humanos (MINAYO, 2006).

Por se tratar de um problema de saúde pública, é mister investir na formação de profissionais qualificados para atuar diante de situações de violência. Nessa perspectiva, percebe-se que é de fundamental importância a inserção do tema nas grades curriculares dos cursos de graduação na área de saúde, haja vista que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública de notificação compulsória.

Diante do exposto, teve-se como objetivo: realizar reflexão sobre a violência contra a mulher enquanto violência de gênero e a importância da inserção do tema nos cursos de graduação na área de saúde.

2 | MÉTODO

Trata-se de reflexão sobre a violência contra a mulher enquanto um problema de saúde pública e por isso deve ser foco de Atenção nos Cursos de Graduação na área de Saúde. Para elaboração deste estudo foram utilizados artigos, livros e leis relacionadas ao tema proposto.

A coleta de dados e elaboração do estudo ocorreu entre agosto de 2015 e julho de 2016. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada revisão de literatura sobre violência contra a mulher, violência de gênero, bem como sobre a necessidade de inserção do tema nas grades curriculares dos cursos de graduação na área de saúde.

Desta forma, foram utilizados nesta produção: artigos científicos, livros, leis, sendo elas, a lei número 11.340 promulgada no ano de 2006, que completou 13 anos em 2019 e trata da violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como, a lei número 10.778 de 2003, a qual estabelece a necessidade de notificação compulsória da violência. Também foram citadas publicações do Ministério da Saúde.

Os resultados oriundos desta reflexão foram apresentados em dois capítulos: “violência de gênero” e “gênero e violência contra a mulher nos cursos de graduação na área de saúde”, os quais foram descritos a seguir.

3 | VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A violência contra a mulher é um problema que permaneceu invisível ao longo

da história, e passou a ser evidenciado no Brasil a cerca de vinte anos. Porém, em muitas sociedades, a violência ainda é percebida de forma natural como parte da vida feminina, como um drama presente no cotidiano das mulheres, ou como um problema privado da família (TELES; MELO, 2003).

Estima-se que a violência praticada contra mulheres na faixa dos 15 aos 44 anos é responsável por mais mortes que o câncer, a malária, os acidentes de trânsito e as guerras. Os agressores na maioria das vezes são parceiros, familiares, conhecidos, agentes do Estado, pessoas que convivam no domicílio, ou que exerçam relações de poder sobre a vítima e aproveitam de sua vulnerabilidade para praticá-la (SCHRAIBER et al., 2005), e isso revela que este agravo é também um problema de saúde pública.

A violência ao ser perpetrada contra a mulher pode se manifestar de inúmeras formas. Na lei 11.340/2006 é tipificada como: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006). As manifestações provocadas pela violência afetam quem sofre e também quem a pratica ou presencia, pois, cada visão de violência depende da situação emocional de cada indivíduo (MINAYO, 2006).

Estudo descritivo realizado a partir de dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), no período de 2011 a 2015, verificou as notificações de violência contra a mulher e relacionou aos registros de óbitos de mulheres por agressão do CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Os resultados da pesquisa mostraram que as notificações de violência contra a mulher cresceram de 75.033 para 162.575 no período em questão. Verificou-se que em 2015, 67,1% do total das notificações de violência foram contra a mulher. Em relação aos óbitos, 23.278 pessoas do sexo feminino tiveram óbito registrado tendo como causa a agressão. Apenas 25% ocorreram no hospital, ressaltando que a maioria das mulheres morreu no local de agressão, sem chegar a receber atendimento médico-hospitalar (BARUFALDI et al., 2017).

Estabelecido o perfil de mortalidade, o mesmo estudo apresenta ainda que do total de 567.456 mulheres vítimas de violência notificadas entre 2011 e 2015, 2.599 tiveram óbitos por agressão, e o local predominante foi a residência (48,1%) para todos os grupos, sendo a violência física a mais notificada. O resultado da pesquisa apontou que as mulheres que sofreram violência correm um risco maior de morte por agressão do que a população geral feminina, evidenciando a situação de vulnerabilidade destas mulheres (BARUFALDI et al., 2017).

Para ser compreendida, a violência contra a mulher deve ser interpretada na perspectiva de gênero, que considera a construção social, política e cultural dos seres feminino e masculino, assim como as relações sociais estabelecidas entre homens e mulheres. É portanto, um fenômeno que ocorre no nível relacional e social, que requer mudanças culturais, educativas e sociais para seu enfrentamento efetivo (BRASIL, 2011).

Para Joan Scott, gênero é utilizado para identificar construções sociais sobre

os papéis ditos próprios aos homens e às mulheres, baseadas nas relações sociais entre os sexos. É também um elemento constitutivo de tais relações fundamentado nas diferenças percebidas entre os sexos, além de dar significado as relações de poder entre os mesmos (SCOTT, 1989).

Quando desiguais, estas relações de poder afetam os direitos das mulheres, entre eles, o direito à saúde, integridade física e à vida, os quais são violados quando um membro da família faz uso de força física ou posição de autoridade para maltratar física, moral, sexual e psicologicamente a mulher (TAQUETTE, 2007).

A ideologia de gênero não é suficiente no que se entende por garantir a obediência da mulher aos costumes do patriarcado, e ainda que não haja tentativa por parte das mulheres em desviar do caminho destas normas sociais, a exploração e dominação presentes nesta cultura imputam aos homens o uso da violência como forma de garantir a superioridade fundamentada neste paradigma (SAFFIOTI, 2001).

É necessário lembrar que as mulheres vítimas da violência buscam alguma forma de apoio institucional diante dos casos de violência interpessoal, no entanto existem ainda muitos casos de subnotificação e sub-registros de violência no ambiente familiar, na esfera da segurança, e também no setor da saúde pública (ALBUQUERQUE NETTO et al., 2015).

Pesquisa realizada com 25 profissionais dos três níveis de atenção à saúde constatou que:

“As representações sociais dos profissionais de saúde a respeito da violência de gênero e dos homens autores da violência enquadra-se em uma representação de caráter negativo e organizada em torno da violência física contra a mulher. Apesar do questionamento das práticas de cuidado alusivas aos homens, os profissionais de saúde participantes da pesquisa relataram desenvolver suas práticas no acolhimento das mulheres. A ausência de práticas de cuidado e acolhimento com os homens reflete o caráter das representações de homem e de mulher. A figura frágil da relação, a mulher, que é alvo de acolhimento, o homem, visto como o oposto da fragilidade e ameaçador, não se enquadraria como objeto de acolhimento”. (CRUZ; ESPÍNDULA; TRINDADE, 2017, p.564).

Vale ressaltar a necessidade do cuidado multiprofissional articulado com outros serviços para a assistência às mulheres em situação de violência que atendam as expectativas de uma rede voltada para o acolhimento e acompanhamento do cuidado das mulheres em situação de vulnerabilidade. Porém a pouca interação e inserção do setor saúde nas redes de apoio às mulheres favorece o detrimento desta rede. Quanto aos serviços já existentes, profissionais da área referem a dificuldade no acompanhamento e comunicação entre eles (CORTES et al., 2015). Desta forma, a existência de uma rede articulada, com profissionais qualificados, que voltem seu olhar tanto para mulheres em situação de violência, como para os homens autores de violência é fundamental para a concretização de ações efetivas que visem prevenir esse agravo mediante a promoção da igualdade de gênero e a cultura da não violência.

4 | GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Em função do impacto que a violência provoca na vida e saúde das mulheres, e que a violência contra a mulher está pautada na violência de gênero, é mister a inserção do tema nos cursos de graduação, entre eles os da área de saúde. Trata-se de um tema de fundamental importância, vez que há necessidade de formar profissionais qualificados e aptos para planejar e implementar ações voltadas para a promoção da igualdade de gênero para que os conflitos possam ser resolvidos sem violência.

O cuidado de enfermagem prestado as mulheres em situação de violência muitas vezes se está restrito ao desenvolvimento da técnica, à aplicação de um protocolo da instituição, ou apenas às necessidades restrito as necessidades biológicas das pessoas. Dessa forma, os elementos de cuidado não clínico precisam ser realizados mediante diálogo, escuta e orientação às mulheres e suas famílias (CORTES, et al., 2015).

A atenção primária para os casos de violência deve ser realizada na sua integralidade com envolvimento de estratégias que promovam a não violência, prevenção e tratamento dos casos, tanto no âmbito de suas consequências quanto da particularidade do setor de saúde. Nesse sentido, há a necessidade de intervenção multiprofissional e intersetorial (d'OLIVEIRA; SCHRAIBER; HANADA; DURAND, 2009).

O desenvolvimento de ações de enfrentamento à violência é fundamental na atenção primária, vez que é um nível de atenção que deve intervir na promoção e prevenção de saúde, incluindo visitas domiciliares, através da Estratégia de Saúde da Família. Este nível de atenção procura um acesso frequente, constante e legitimado durante toda a vida das mulheres, mantendo uma relação mais próxima com a comunidade (d'OLIVEIRA; SCHRAIBER; HANADA; DURAND, 2009).

Os profissionais de saúde devem ser capacitados para atender e cuidar das vítimas de violência, bem como intervir na prevenção deste agravo. Além disso, é obrigatória a notificação dos casos de violência, e a notificação é prevista na lei federal número 10.778 de 24 de novembro de 2003 (BRASIL, 2003).

Estudo realizado no Rio Grande do Sul referente à percepção de profissionais frente à violência de gênero evidenciou que esta forma de violência era considerada como demanda nas unidades da Estratégia Saúde da Família, porém os mesmos não se sentiam à vontade para abordar o assunto com as usuárias, sendo que alguns nunca as questionaram sobre o assunto. Entre os profissionais havia conhecimento quanto às definições, epidemiologia e manejo dos casos de violência e desconhecimento sobre as taxas de violência durante a gestação. Alguns profissionais acreditavam que não deveriam fazer a notificação, possivelmente não terem informações sobre notificação compulsória. Os profissionais com menor tempo de assistência apresentaram

resultados mais positivos em relação à atuação em situações de violência (MARTINS et al., 2018).

Destarte, a inserção do tema nas grades curriculares dos cursos de graduação na área de saúde possibilitará ampliar o conhecimento sobre a violência de gênero, bem como na formação de profissionais melhor qualificados para intervir diante deste agravo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos cursos da área da saúde, a inserção do tema violência contra a mulher na perspectiva de violência de gênero é fundamental, vez que, estes profissionais precisam estar preparados técnica e cientificamente para perceber, reconhecer e intervir adequadamente.

A abordagem nos cursos da área da saúde contribui para que ocorra uma mudança na forma de pensar, e conseqüentemente de agir da sociedade. Sociedade esta, da qual fazem parte os profissionais de saúde que atuam no atendimento às mulheres vítimas de violência.

Vale ressaltar sobre a importância da reflexão sobre o tema em tela, vez que identificar e notificar a violência se configurará em uma estratégia de enfrentamento, mediante o acionamento da rede de atenção, a qual deve contar com profissionais qualificados para intervir diante da violência com um olhar atento na perspectiva da violência de gênero.

REFERÊNCIAS

BARUFALDI, L.A.; SOUTO, R.M.C.V.; CORREIA, R.S.B.; MONTENEGRO, M.M.S.; PINTO, I.V.I.; SILVA, M.M.A.da; LIMA, C.M.de. **Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.22, n. 9, p.2929-2938. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes:** norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Lei número 11.340 de 7 de agosto de 2006.** Lei Maria da Penha. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei número 10.778 de 24 de novembro de 2003.** Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres.** Brasília, 2011.

CORTES, L.F; PADOIN, S.M.M; VIEIRA, L.B.; LANDERDAHL, M.C; ARBOIT, J. **Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero.** Rev Gaúcha Enferm, 36(esp):77-84. 2015.

CRUZ, S.T.M. da; ESPÍNDULA, D.H.P.; TRINDADE, Z.A. **Violência de Gênero e seus Autores: Representações dos Profissionais de Saúde.** Psicologia-USF, Bragança Paulista, v.22, n. .3, p. 555-567, set/dez. 2017.

d'OLIVEIRA, A.F.P.L; SCHRAIBER, L.B; HANADA, H; DURAND, H. **Atenção integral à saúde das mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a atenção primária em saúde.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n.4, p.1037-1050, jul./aug. 2009. Acesso em: 16 dez 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n4/a06v14n4.pdf>.

MARTINS, L.de C.A.; SILVA, E.B.da; DILÉLIO, A.S.; COSTA, M.C. da; COLOMÉ, I.C.S. ARBOIT, J. **Violência de Gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família.** Rev Gaúcha Enferm, v.39:e2017-0030. 2018.

MINAYO, M. C. S. **A violência social sob a perspectiva da saúde pública.** Cad Saúde Pública. 10 Supl. v.1, p.7-18. 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Violência e saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

ALBUQUERQUE NETTO, L de; MOURA, M.A.V; SILVA, G.F. e; PENNA, L.H.G; PEREIRA, A.L. de F. **Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado.** Rev Gaúcha Enferm. v.36 (esp). p.135-42. 2015.

SAFFIOTI, H.I.B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos Pagu, Campinas, São Paulo, n.16, p.115-136. 2001.

SHARAIBER, L. B. *et al.* **Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos.** São Paulo: UNESP, 2005.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Tradução autorizada de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS corpo. 1989.

TAQUETTE, R.S. **Violência contra mulher/adolescente jovem.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

TELES, M.A. de A.; MELO, M. de. **O que é violência contra a mulher.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120